

**Ata do júri do Concurso de Fotografia "Olhares Geográficos"**  
**da Associação Portuguesa de Geógrafos (edição 2026)**

Aos cinco dias do mês de junho do ano 2026, pelas 17.00 horas, por videoconferência, reuniu o júri da sexta edição do concurso de fotografia "Olhares Geográficos", iniciativa da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG), lançada em 2 de fevereiro de 2026, com o tema *Habitação: dinâmicas, desigualdades e contrastes*.

Na reunião com ponto único para apreciação e atribuição do prémio e eventuais menções honrosas, participaram o fotoperiodista Marco Jacobeu, que presidiu, por convite da Direção da APG; Mário Vale, em representação da Assembleia Geral da APG; Helena Madureira e Aquiles Marreiros, ambos em representação da Direção da APG.

Até ao dia 15 de abril de 2026 foram submetidas 46 fotografias a concurso, provenientes de 18 autores diferentes.

Após verificação do cumprimento das condições e limites técnicos estabelecidos, bem como do enquadramento na temática definida para o concurso (com clara associação ao tema, mensagem e abordagem geográfica e territorial abarcada), o júri decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio com valor pecuniário de 250 € (duzentos e cinquenta euros) ao autor da fotografia acompanhada pela seguinte descrição: *"Esta fotografia retrata o paradoxo dos centros históricos: edifícios que perdem a sua função social para o abandono ou especulação. O graffiti é um manifesto geográfico que denuncia a crise da habitação e a exclusão, dando voz ao território que clama por quem o habite"*.


O júri decidiu ainda, por unanimidade, atribuir três menções honrosas aos autores das fotografias com as seguintes descrições:

- *"Vizinhaça à Venda - De um lado, o grafite e a degradação aparente, do outro lado, a fachada renovada com a placa de Alojamento Local. É a representação perfeita da fragmentação do espaço habitacional contemporâneo"*;
- *"Construção provisória, precária, auto-produzida. O mesmo que barraca"*;
- *"Esta fotografia sintetiza a exclusão habitacional. O graffiti expõe a desigualdade económica no acesso ao território. A figura deitada, vista através da grade, é a materialização da mensagem: a vivência de quem não tem dinheiro na cidade, a segregação espacial e o direito à habitação negado"*.

Sem mais a tratar, a reunião terminou por volta das 18.00 horas, tendo-se lavrado a presente ata.

O Presidente do Júri

O Secretário

  
\_\_\_\_\_  
(Marco Jacobeu)

  
\_\_\_\_\_  
(Aquiles Marreiros)